

DOCÊNCIA(S) – HISTÓRIA, FORMAÇÃO E PRÁTICAS ESCOLARES

DOCENCIA – HISTORIA, FORMACIÓN Y PRÁCTICAS ESCOLARES

TEACHING – HISTORY, EDUCATION AND SCHOOL PRACTICES

Jean Mac Cole Tavares SANTOS¹
Lia Machado Fiuza FIALHO²
Emerson Augusto de MEDEIROS³

RESUMO: Este texto, de natureza introdutória, ergue discussões sobre a docência em diferentes espaços e níveis educacionais. Apresenta o conjunto de artigos produzidos por professores e pesquisadores de instituições nacionais e internacionais que socializam investigações validando a docência a partir de um enfoque histórico, da formação docente e das práticas escolares. Defende a docência como uma ação complexa situada no tempo histórico, bem como em um contexto social, cultural e político. Argumenta, com base nas produções acadêmicas aludidas no dossiê, que a docência contribui para a formação humana e crítica do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Ensino. Formação de professores da educação básica.

RESUMEN: *Este texto introductorio plantea debates sobre la docencia en diferentes espacios y niveles educativos. Presenta el conjunto de artículos producidos por docentes e investigadores de instituciones nacionales e internacionales que socializan investigaciones que validan la enseñanza desde un enfoque histórico, la formación docente y las prácticas escolares. Defiende la enseñanza como una acción compleja situada en el tiempo histórico, así como en un contexto social, cultural y político. Sostiene, a partir de las producciones académicas mencionadas en el dossier, que la enseñanza contribuye a la formación humana y crítica del sujeto.*

PALABRAS CLAVE: *Docencia. Enseñanza. Formación de profesores de educación básica.*

ABSTRACT: *This introductory paper raises discussions about teaching in different spaces and educational levels. It presents the set of articles produced by professors and researchers from national and international institutions that socialize investigations validating teaching from a historical approach, teacher education, and school practices. It defends teaching as a*

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – RN – Brasil. Professor Adjunto do Departamento de Educação. Doutorado em Educação (UFPB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7800-8350>. E-mail: maccolle@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE – Brasil. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutorado em Educação pela Universidade de Turim (UNITO) – Itália. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8415-9921>. E-mail: lia_fialho@yahoo.com.br

³ Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – RN – Brasil. Professor Adjunto no Departamento de Ciências Humanas. Doutorado em Educação (UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3988-3915>. E-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br

complex action situated in historical time, as well as in a social, cultural, and political context. It argues, based on the academic productions alluded to in the dossier, that teaching contributes to the human and critical formation of the subject.

KEYWORDS: *Teaching. Education. Primary school teacher education.*

Introdução

Na história da educação, de forma geral, vimos que a docência passou por diferentes fases, uma vez que a educação vivenciou mudanças/transformações de natureza diversa, implicando na prática escolar. Algumas fases foram marcadas pela relação estabelecida diretamente com as questões sociais, políticas e econômicas de seu tempo, outras se centraram nas relações entre o professor, o aluno e os conhecimentos a serem ensinados (SAVIANI, 2013). De toda forma, entendemos que a docência não se desaparta do contexto em que se insere. Ela é politicamente e culturalmente uma ação situada no tempo e em um determinado espaço (TARDIF, 2010; FREIRE, 2011).

A pandemia causada pela COVID-19, especialmente no ano de 2020, nos permitiu pensar sobre a complexidade da docência. De forma brusca, tivemos que nos reinventar enquanto professores da Educação Básica e do Ensino Superior. As telas de computadores, celulares, tablets, entre outros dispositivos tecnológicos digitais se tornaram nossas referências para o acesso e a interação com os ambientes virtuais de aprendizagem, nossas novas salas de aula. Assim, destacamos que a docência não é estática. Ela se produz e se reinventa a partir das condições sociais de cada momento da história. Nesses termos, entendemos, tal como Tardif e Lessard (2005, p. 35), que ela é uma ação complexa, “um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativas e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar” da prática educativa.

A docência exige cooperação, sensibilidade, planejamento, engajamento, estética, compromisso, ética, entre outras características. Ela implica na formação do sujeito, aluno e aprendiz. Ela é uma prática educativa relacional, condicionada aos sujeitos que participam (professores e alunos) de sua construção. É um ato político, nos termos de Freire (2011), haja vista que tem as intenções/objetivos dos diferentes sujeitos que a produzem.

Este dossiê, intitulado de “Docência(s) – história, formação e práticas escolares”, tematiza, centralmente, a docência. O enfoque dado à sua construção alinha-se à perspectiva de concebê-la, por meio das diferentes pesquisas que compõem o presente empreendimento

acadêmico, com ênfase na história da educação, na formação docente e do sujeito, bem como a partir de práticas escolares desenvolvidas em contextos plurais. O dossiê agrega um conjunto de textos produzidos por professores e pesquisadores de universidades brasileiras e internacionais. É fruto de diálogos interinstitucionais, muitas vezes, de pesquisadores que se comprometeram em socializar suas experiências e investigações sobre a docência.

Além desta breve introdução, organizamos a apresentação do dossiê em mais três seções. A princípio, discutiremos, brevemente, sobre a docência como uma prática de formação humana do sujeito. Na sequência, abordaremos as pesquisas e produções acadêmicas que constituem o presente dossiê. No terceiro momento, teceremos as considerações finais oriundas das reflexões produzidas pelos autores e pesquisadores que somaram nos trabalhos apresentados.

A(s) docência(s) – ensinar é formar

Na literatura acadêmica, nacional e internacional, há um aspecto defendido por pesquisadores de diferentes áreas (educação, antropologia, sociologia, psicologia, para citar algumas): a educação acontece em qualquer lugar, aprendemos ao longo da vida, por meio de nossas relações com o meio social e de nossas experiências. No entanto, é no ambiente escolar, mais precisamente na sala de aula, que contribuímos para a formação humana do sujeito. Neste sentido, a docência, efetuada por meio do ensino, (auto) forma, qualifica e desperta habilidades que contribuem para o desenvolvimento integral do ser humano.

É por meio da docência que ajudamos a formar a sociedade. Na relação estabelecida entre o professor e o aluno contribuímos para a construção da consciência do outro, especialmente a consciência crítica (ARAÚJO; FORTUNATO; MEDEIROS, 2021). Falar em docência é falar em formação. Cabe lembrar que exercer a docência exige diferentes saberes (da formação profissional, disciplinares, curriculares, da experiência, pedagógicos, entre outros) (TARDIF, 2010). Dessa maneira, para exercer a docência é necessária formação específica para tal ação. A docência não pode ser vista como improvisado.

Ao defendermos a formação como um requisito para o exercício da docência, acreditamos que somaremos para que ela se desenvolva de modo consciente. Por meio da formação, há condições de pensarmos sobre a prática escolar, a rotina da sala de aula, a realidade educacional mais ampla, entre outros aspectos.

Vale enfatizar que a docência qualifica e ajuda o sujeito a produzir suas potencialidades. Ela congrega responsabilidades. Nesse interim, a docência, corporificada no

ensino, é formação. É um exercício criativo de ajudar ao outro a promover o que é possível, em termos de aprendizagem. Defendemos que sendo uma ação complexa e se fazendo contextualmente, não podemos falar em apenas uma docência. Há diferentes “docência(s)”. Os professores a desenvolve (a docência) a partir de condições bastante diferentes, muitas vezes adversas.

Por essas considerações, preferimos intitular o presente dossiê, considerando a expressão “docência(s)”, uma vez que interpretamos que os trabalhos acadêmicos que o compõem textualizam realidades diferentes. Na próxima seção, apresentaremos o conjunto de artigos que nos conduzem para reflexões sobre a(s) docência(s).

Apresentação dos artigos temáticos

Conforme destacamos em momento anterior, o presente dossiê se constitui a partir de um conjunto de produções acadêmicas desenvolvidas por professores e pesquisadores nacionais e internacionais. As pesquisas se constituíram, em maior parte, em programas de pós-graduação. São frutos de estudos dissertativos, doutorais, de estágios pós-doutorais, bem como de projetos de pesquisa (alguns deles) financiados por instâncias como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O primeiro texto, **“Helena Potiguara: biografia da educadora indígena (1954-2009)”**, é de autoria de pesquisadoras da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Refere-se a um estudo que trata da biografia de Maria Helena Gomes, conhecida como Helena Potiguara, mulher educadora indígena de liderança reconhecida, na etnia Potiguara, por seu protagonismo educacional na cidade de Crateús – CE. Afirmado no campo da História da Educação, com aporte teórico na História Cultural, o estudo objetiva compreender a formação educativa e as práticas políticas, tecidas pela educadora Helena Potiguara, que lhe conferiram destaque na comunidade Potiguara (1954-2020).

O trabalho, **“Narrativa de vida de Maria Fernandes de Queiroga (irmã Ana, OSF): memória, história e identidade docente”**, desenvolvido por pesquisadores do Estado da Paraíba, corresponde a um estudo que objetivou delinear o percurso de construção da identidade docente da educadora e religiosa Maria Fernandes de Queiroga (Irmã Ana, OSF), que tem atuado por mais de cinco décadas na formação de professoras/es, no Colégio Normal Francisca Mendes (CNFM), em Catolé do Rocha – PB. Pautou-se nas ideias difundidas pela Nova História Cultural, nos modos investigativos da (auto)biografia, da micro história e da história oral.

A investigação, **“Práticas educativas femininas nas memórias de Maria Paes de Barros”**, produzida por pesquisadoras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tematiza as memórias sobre a educação reunidas no livro “No tempo de dantes” escrito por Maria Paes de Barros. Com respaldo em suas reminiscências de infância e de juventude, o objetivo do estudo confere a analisar aspectos comuns à educação feminina no século XIX, descritos pela autora em sua narrativa autobiográfica.

O artigo, **“Molduras para fragmentos da história do século XX: quadros de formaturas e memórias escolares de colégios católicos brasileiros no século XX”**, apresenta uma análise sobre 26 quadros de formaturas produzidos entre as décadas de 1930 a 1970, para celebrar a colação de grau em diferentes cursos em dois colégios confessionais católicos brasileiros dedicados exclusivamente à escolarização feminina. Para compreensão das fontes históricas se utilizou referencial da História Cultural. Ele é de autoria de uma professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

A produção textual nominada de **“A expansão do ensino secundário no Brasil pós-1930”**, discorre a respeito de perspectivas históricas voltadas para a expansão do ensino secundário no Brasil após o ano de 1930. Ela é de autoria de pesquisadoras do Estado do Rio de Janeiro.

O estudo, **“A configuração subjetiva da docência de uma professora da educação especial e suas implicações na prática pedagógica”**, foi desenvolvido por professoras de universidades públicas de dois Estados brasileiros (Ceará e Mato Grosso do Sul) e do Distrito Federal. A pesquisa objetivou analisar a configuração subjetiva da docência de uma professora da Educação Especial e como se constitui a sua prática pedagógica junto aos alunos com deficiência. A investigação foi orientada pela Metodologia construtivo-interpretativa elaborada por González Rey, fundamentada nos princípios da epistemologia qualitativa.

A produção acadêmica, **“As ciências sociais e o desafio da Antropologia na prática docente na educação básica”**, reflete a respeito das contribuições do saber antropológico e das Ciências Sociais no contexto escolar, pensando seus desafios e contribuições na prática docente e na construção da reflexividade crítica sobre a sociedade e a cultura. O texto é de autoria de Professores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

O registro acadêmico, **“Uma aventura docente sob meditações afetivas no ensino-aprendizagem: um estudo do mangá Assassination Classroom”**, foca-se para o estudo de uma história em quadrinhos como dispositivo de formação para a docência. É de autoria de

pesquisadores da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e de uma professora visitante venezuelana.

O trabalho intitulado de **“Educação integral e formação docente: questões conceituais e legais”**, de autoria de professoras da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), discorre sobre a educação integral e a formação docente para atuação na Educação Básica, de acordo com os programas voltados para a educação integral. A partir de estudos bibliográficos e documentais aborda concepções de educação integral, seus programas de fomento e as questões voltadas para a formação inicial e continuada dos docentes para atuarem na educação básica.

O décimo texto, **“Formação de professores para o ensino de lutas na educação física escolar: o estado da questão”**, pauta um levantamento bibliográfico desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE. A pesquisa realizada apontou para o distanciamento das discussões sobre lutas na formação de professores em Educação Física.

No Artigo, **“Reformas, docência e violência curricular: uma análise a partir do novo Ensino Médio”**, os autores da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), intentam compreender o que comunicam as narrativas de professores que atuam em duas escolas-piloto do programa do governo federal criado com vistas à implementação da reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/17) e em uma escola privada que vem implementando a reforma a título experimental. A análise se centra em perspectiva conceitual que se propõe a identificar as violências que se manifestam nesse novo currículo para o exercício da docência.

O trabalho, **“O PIBID e a aprendizagem do fazer docente em tempos de pandemia”**, de autoria de pesquisadores do Estado do Ceará, reflete sobre as trajetórias do PIBID em três instituições federais brasileiras, evidenciando suas experiências em tempos de pandemia. De abordagem qualitativa, com uso da pesquisa documental, analisa documentos referentes à edição 2020-2022.

A investigação, **“Educação, currículo e teoria crítica em tempos de pandemia: o que pensam docentes e a comunidade escolar”**, estabelece um diálogo de cunho crítico, diante do contexto de pandemia que também acometeu a educação sobre a prática curricular no formato do ensino remoto. A pesquisa foi desenvolvida por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB).

No texto, **“Programa Especial de Formação Pedagógica, uma reflexão histórica”**, discorre-se a respeito de dimensões políticas, históricas e pedagógicas da formação, tomando como referência o Programa Especial de Formação Pedagógica no âmbito da Universidade

Regional do Cariri (URCA). O estudo foi desenvolvido por pesquisadoras do Estado do Ceará.

A produção textual, **“Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO: pensar a política educacional para além da implementação na escola pública”**, analisa o PROINFO, considerando o ciclo de políticas estabelecido por Stephen Ball e colaboradores. O artigo é oriundo de uma pesquisa dissertativa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino da UERN/UFERSA/IFRN. Por meio da investigação, defende-se que o PROINFO como parte de uma agenda social, em que diferentes grupos de poder disputam espaços a fim de legitimar suas ideias sobre fundamentos desta proposta que não é, simplesmente, implementada na escola pública.

O estudo, **“Didática da literatura: problematização de uma tendência em vias de hegemonização”**, investiga como as chamadas “Estratégias de Leitura” têm sido apresentadas e utilizadas em pesquisas científicas e em documentos oficiais concernentes à interface educação e literatura. O texto é de autoria de professoras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

A pesquisa, **“Contribuições do pensamento vygotskiano para a modelagem matemática”**, de pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Faculdade Integrada de Guarulhos (FIG), corresponde a um ensaio teórico que analisa possíveis contribuições das ideias de Lev Vygotsky para o ensino de Matemática, por meio da modelagem.

O último artigo, **“Livros ilustrados de não-ficção e formação de leitores: uma análise a partir da voz de futuros professores”**, de autoria de pesquisadores da Universidade de Cádiz (UCA), Porto Real, Espanha, estabelece textualmente a base para um modelo de formação de leitores apoiado pelo livro ilustrado de não ficção. Considera o foco da análise a voz dos futuros mediadores da promoção da leitura nas escolas, razão pela qual o estudo optou por uma visão diacrónica da figura do professor que começa com a formação inicial e termina com o seu desempenho profissional.

Pelo que vemos anteriormente, as produções acadêmicas debatem a docência a partir de enfoques variados. Acreditamos que isso decorre em razão da diversidade de contextos geográficos, educacionais, políticos, culturais e sociais que permitem a constituição da docência como uma prática social determinada por inúmeros fatores.

Considerações finais

Este dossiê tematiza a docência. As pesquisas, conforme apresentado em momento antecedente, agregam discussões situando a docência a partir de uma perspectiva histórica, da formação docente e das práticas escolares. São investigações que representam empreendimentos acadêmicos de pesquisadores de instituições das cinco regiões brasileiras, bem como da Espanha e da Venezuela.

A partir dos estudos, depreendemos que a docência é uma ação complexa vivenciada por professores, alunos e comunidade escolar. Ela está condicionada aos acontecimentos do tempo histórico. Não é possível falar em docência distanciando a discussão das dimensões sociais e políticas. Também reforçamos que ela se produz contextualmente. Neste sentido, sofre interferência dos diferentes sujeitos que a constroem. Realçamos, além desses aspectos, que a docência contribui para a formação humana e integral do sujeito.

Ressaltamos a importância da formação docente para o exercício da docência. Os professores desenvolvem seu trabalho docente tendo como indicativo o conjunto de vivências construídas em suas trajetórias de vida. Nos seus percursos formativos, produzem saberes, seja da formação inicial, pedagógicos, disciplinares, experienciais, entre outros. Assim, aludimos que para o desenvolvimento da docência é fundamental que haja qualificação permanente.

Esperemos que as discussões desenvolvidas ao longo do dossiê alimentem os conhecimentos existentes no campo educacional sobre a docência. As investigações se desenharam perspectivando agregar novas reflexões, bem como despertar outros olhares e pesquisas a respeito da docência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. H. A.; FORTUNATO, I.; MEDEIROS, E. A. Desarrollo profesional de los formadores de docentes: calificaciones de las relaciones establecidas con estudiantes de pregrado. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba (PR), v. 21, n. 68, p. 27-48, jan./mar. 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 34. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Como referenciar este artigo

SANTOS, J. M. T.; FIALHO, L. M. F.; MEDEIROS, E. A. Docência(s) – história, formação e práticas escolares. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 3, p. 1377-1385, jun. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v16iesp.3.15323>

Submissão em: 05/02/2021

Revisões requeridas em: 30/03/2021

Aprovado em: 12/05/2021

Publicado em: 01/06/2021